



DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v11i2.289>

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA ESTUDANTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS

DIDACTIC SEQUENCE ON FINANCIAL PLANNING FOR 9TH GRADE STUDENTS IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Guilherme Araújo Soares¹
Maria Isabel Menezes Rolleri²
Maria Ione Feitosa Dolzane³

Resumo: Embora vivamos em uma era dominada pelo sistema econômico capitalista, pouco se discute sobre a necessidade de as pessoas adquirirem conhecimentos financeiros básicos para prosperar nesse contexto. É cada vez mais comum que os jovens tenham um contato precoce com o universo financeiro, seja por meio de compras, aplicativos de pagamento ou investimentos. Nesse contexto, o presente estudo propõe uma sequência didática direcionada aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, focada no tema do Planejamento Financeiro e utilizando reportagens atuais como ponto de partida para introduzir conceitos de Educação Financeira. Para fundamentar essa proposta, foram conduzidas pesquisas exploratórias e bibliográficas, visando compreender os fundamentos teóricos da Educação Financeira e da sequência didática necessária para sua implementação. Essas pesquisas forneceram subsídios para a elaboração de uma sequência didática abrangente, que engloba atividades de análise de reportagens, discussões em grupo, pesquisa e apresentação de resultados. Em uma pesquisa futura, pretende-se aplicar essa proposta didática em sala de aula e analisar os resultados obtidos. O objetivo é aprimorar o ensino da Educação Financeira, identificando abordagens e estratégias mais eficazes na promoção do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes em relação às questões financeiras. Acredita-se que, por meio dessa abordagem contextualizada e crítica, os estudantes serão capacitados não apenas a enfrentar os desafios econômicos presentes, mas também a compreender o impacto das decisões financeiras em suas vidas e na sociedade.

Palavras-chave: Educação financeira. Sequência didática. Planejamento financeiro.

¹ Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: guilherme.soares@ufam.edu.br.

² Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: isabelrolleri.ufam@gmail.com

³ Doutora em Educação no campo das Novas Tecnologias aplicadas à Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professora Adjunta atuando no Centro de Educação a Distância na área de Gestão de Projetos e Sistemas para a Educação a Distância da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática na linha: Tecnologias para Educação, Difusão e o Ensino de Ciências e Matemática. E-mail: ionedolzane@ufam.edu.br.

Abstract: Although we live in an era dominated by the capitalist economic system, there is little discussion about the necessity for individuals to acquire basic financial knowledge to thrive in this context. It is increasingly common for young people to have early exposure to the financial realm, whether through purchases, payment apps, or investments. In this context, the current study proposes a didactic sequence aimed at 9th-grade students in Elementary School, focusing on the theme of Financial Planning and using current news articles as a starting point to introduce concepts of Financial Education. To underpin this proposal, exploratory, bibliographical, and documentary research was conducted to understand the theoretical foundations of Financial Education and the didactic sequence required for its implementation. These studies provided the basis for the development of a comprehensive didactic sequence, encompassing activities such as news analysis, group discussions, research, and presentation of results. In a subsequent study, the intention is to apply this didactic proposal in the classroom and analyze the obtained results. The goal is to enhance Financial Education teaching, identifying more effective approaches and strategies in promoting students' critical and reflective thinking regarding financial matters. It is believed that, through this contextualized and critical approach, students will be empowered not only to face current economic challenges but also to understand the impact of financial decisions on their lives and society.

Keywords: Financial education. Didactic sequence. Financial planning.

1 INTRODUÇÃO

A gestão de decisões relacionadas a compras, vendas, investimentos e financiamentos configura uma prática diária com potencial para impactar significativamente a vida de cada indivíduo. O constante avanço das tecnologias e serviços financeiros adiciona uma camada adicional de complexidade, introduzindo riscos econômicos que exigem uma compreensão aprimorada por parte da sociedade (OCDE, 2020).

O reconhecimento global da Educação Financeira (EF) como uma habilidade vital é evidente, especialmente ao considerar a rápida evolução do cenário financeiro. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) destaca essa importância, sublinhando a necessidade de os indivíduos adquirirem competências financeiras para navegar efetivamente em um ambiente econômico desafiador.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Brasil também

reforçam essa demanda, argumentando que a sobrevivência em uma sociedade cada vez mais complexa depende do conhecimento, especialmente quando se trata de práticas econômicas e financeiras (Brasil, 2000, p. 25). A escola, como instituição central na formação de cidadãos, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da Educação Financeira.

Na contemporaneidade, marcada pela predominância do sistema capitalista, a compreensão da educação financeira torna-se cada vez mais crucial, tanto para a integração social quanto para o bem-estar individual. Adquirir esse conhecimento implica engajar-se em estudos financeiros, possibilitando a transmissão de saberes e o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos. Essas competências aprimoradas capacitam as pessoas a adotarem medidas mais apropriadas e seguras, contribuindo para o aperfeiçoamento de seus patrimônios.

Ao investirem na melhoria dessas capacidades, os indivíduos tornam-se

mais participativos e engajados no cenário financeiro, ampliando seu bem-estar, como afirmado por Rocha (2008), quando as finanças pessoais estão em ordem, o indivíduo está mais apto a tomar decisões e a enfrentar de maneira mais eficaz as adversidades. Dessa forma, a habilidade de gerir recursos financeiros não apenas fortalece a posição dos indivíduos no mercado, mas também contribui significativamente para sua resiliência diante dos desafios financeiros.

Portanto, a busca pelo conhecimento financeiro não se restringe apenas à esfera individual; ela desempenha um papel crucial na promoção da estabilidade econômica e na capacidade das pessoas de lidarem com as demandas financeiras da sociedade contemporânea. Esse enfoque não apenas fomenta o progresso pessoal, mas também contribui para uma sociedade mais informada e financeiramente consciente.

Dessa forma, o presente estudo propõe uma sequência didática voltada para os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, centrada no tema do Planejamento Financeiro e utilizando reportagens atuais como ponto de partida para introduzir conceitos de Educação Financeira. A metodologia empregada abrange pesquisas exploratórias, documentais e bibliográficas, oferecendo uma sólida base teórica para embasar a proposta em questão.

A interligação entre o ensino de Educação Financeira e os estudantes promove uma abordagem abrangente e significativa, visando capacitar os estudantes a compreenderem, questionarem e tomarem decisões informadas no âmbito das questões financeiras. Ao adotar essa perspectiva integrada, o objetivo vai além da mera transmissão de conhecimento, almejando também cultivar habilidades críticas e conscientização essenciais para uma

participação ativa e responsável na sociedade contemporânea.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Alguns países têm realizado investimentos substanciais na promoção da alfabetização financeira desde a educação infantil, com o objetivo sólido de construir, no futuro, uma sociedade dotada de inteligência financeira. Essa sociedade estaria apta a tomar decisões conscientes e otimizadas em questões financeiras, visando a uma gestão financeira livre de endividamentos. A alfabetização financeira é considerada crucial não apenas para o bem-estar financeiro individual, mas também para a saúde geral da economia de um país.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), a alfabetização financeira é parte integrante dos fundamentos necessários para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária e justa, promovendo assim o progresso nacional. A OCDE destaca que, à medida que os mercados financeiros se tornam mais complexos e as famílias assumem maior responsabilidade e risco em suas decisões financeiras, especialmente no âmbito da previdência, torna-se imperativo que haja indivíduos com educação financeira. Isso é essencial para garantir níveis adequados de proteção ao investidor e ao consumidor, contribuindo não apenas para o funcionamento eficiente do mercado financeiro, mas também para o equilíbrio geral da economia (OCDE, 2005).

Para compreender a educação financeira, é essencial ter uma compreensão prévia dos conceitos de Educação e Finanças. Educação refere-se ao processo contínuo de ensino-aprendizagem, abrangendo o desenvolvimento moral, psíquico e intelectual, além do entendimento e

prática de hábitos sociais e costumes. A palavra “educação” tem origem no latim “*educare*”. Finanças, por sua vez, são classificadas como a ciência que envolve a capacidade de usar e gerenciar dinheiro ou títulos que representam receitas e despesas (Argôlo, 2018).

De acordo com diversas fontes, como Ferreira (2017) e Gitman (2004), as finanças permeiam todas as atividades relacionadas ao dinheiro na vida cotidiana, incluindo decisões de investimentos, uso de cartões de crédito e elaboração de planos financeiros. Gitman (2004) destaca que o planejamento financeiro abrange tanto metas a longo prazo quanto planos e orçamentos de curto prazo.

No contexto da educação financeira, Gallery *et al.* (2011) a define como a competência para tomar medidas inteligentes e decisões efetivas em relação ao uso e gestão do dinheiro. Lelis (2006) destaca sua relevância ao fornecer informações sobre o aumento de renda, redução de despesas e gestão de fundos emergenciais. A educação financeira, assim, serve como uma ferramenta para administrar recursos financeiros e tomar decisões sábias diante das circunstâncias do mercado.

Uma perspectiva adicional, apresentada por Modernell (2011), considera a educação financeira como um método de estudo que ensina a organizar a economia pessoal no padrão econômico individual. Isso envolve a exclusão de despesas desnecessárias, aproveitamento de oportunidades, valorização e multiplicação do capital para alcançar a independência financeira.

Contrariando a percepção equivocada de que a educação financeira é apenas uma busca desenfreada por riqueza, Modernell (2011) destaca que se trata de um conjunto amplo de orientações, práticas, habilidades e

atitudes no planejamento e uso dos recursos financeiros pessoais. O consumo consciente contribui para o prazer no presente e proporciona segurança financeira para o futuro.

Hill (2009) define a educação financeira como a habilidade adquirida pelas pessoas ao fazerem escolhas apropriadas na administração de suas finanças ao longo da vida. O sucesso financeiro, segundo Hill, está vinculado à aquisição de hábitos corretos no uso diário do dinheiro, bem como ao respeito e valorização desses recursos. Em suma, a educação financeira é um processo contínuo que envolve conhecimento, habilidades e atitudes para tomar decisões financeiramente saudáveis ao longo da vida.

Segundo a OCDE (2005), é crucial iniciar a educação financeira nas escolas, proporcionando às pessoas conhecimento sobre assuntos financeiros o mais cedo possível em suas vidas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa recomendação ao sugerir a inclusão de temas contemporâneos, como educação para o consumo e financeira, nos currículos das escolas e sistemas de ensino (Brasil, 2018).

Essa urgência se intensifica diante do cenário atual. Com o aumento das compras online e a utilização de tecnologias financeiras digitais durante a pandemia de coronavírus, observou-se um significativo crescimento nas vendas pela internet. Conforme pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABCOMM, 2020), diversas categorias apresentaram um aumento expressivo nas vendas online. Além dos produtos relacionados à saúde e higiene, os eletrônicos e roupas confortáveis foram os itens mais buscados e que registraram o maior incremento nas vendas por meio da internet.

3 METODOLOGIA

Este trabalho, de natureza teórica e fundamentado em uma revisão de literatura não sistemática, adota uma abordagem qualitativa. A ênfase recai na busca pelos significados, crenças e aspectos subjetivos gerados pelos indivíduos que abordam as temáticas mencionadas. De acordo com Pope e Mays (2009), a pesquisa qualitativa está intrinsecamente ligada às vivências e interpretações dos fenômenos sociais, centrando-se nos significados atribuídos pelas pessoas às suas experiências no mundo social.

Minayo (2014) destaca que a pesquisa qualitativa, nas ciências sociais, lida com um nível de realidade que não pode ser quantificado, explorando o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Essa abordagem mergulha no cotidiano e nas experiências do senso comum, interpretadas pelos próprios sujeitos.

A metodologia qualitativa, como destacado por Minayo (2014) e Pope e Mays (2009), é particularmente apropriada para investigar história, relações, representações, crenças, percepções e opiniões, revelando interpretações humanas sobre como vivemos, construímos artefatos e compreendemos a nós mesmos.

Na pesquisa qualitativa, a análise e indexação dos dados geralmente são conduzidas por um único pesquisador, embora seja reconhecido que a consistência entre diferentes pesquisadores pode fortalecer as análises qualitativas (Pope; Mays, 2009). Essa abordagem envolve a imersão no mundo dos significados das ações e das relações humanas, indo além da quantificação para desvendar sentidos e significações.

De acordo com Gil (2002), as investigações exploratórias têm como intuito proporcionar uma maior

familiaridade com o problema, visando torná-lo mais evidente ou formular hipóteses. Em relação à pesquisa bibliográfica, o autor explica que ela pode abranger grande parte dos estudos exploratórios, sendo conduzida a partir de materiais já existentes, como livros e artigos científicos. Isso é vantajoso ao possibilitar ao pesquisador abranger uma variedade de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia ser explorada diretamente (Gil, 2002).

No contexto educacional, Zabala (1998) introduz o conceito de sequência didática como um conjunto organizado de atividades com objetivos educacionais específicos. Araújo (2013) amplia essa definição, associando a sequência didática ao ensino da língua escrita, especialmente no trabalho com gêneros textuais. Os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) complementam essa perspectiva ao descreverem a sequência didática como um conjunto sistemático de atividades em torno de um gênero textual.

Para desenvolver uma Sequência Didática (SD), é crucial ter conhecimento sobre as tipologias dos conteúdos a serem ensinados, sendo eles conceituais, procedimentais e atitudinais. Os conteúdos conceituais referem-se ao conjunto de fatos, objetos ou símbolos que compartilham características comuns (Zabala, 1998). A compreensão e a aplicação de um conceito são essenciais para determinar se um estudante assimilou realmente o seu significado e pode utilizá-lo na interpretação, compreensão ou exposição de uma situação.

Os conteúdos procedimentais são definidos como um conjunto de ações organizadas com um propósito, direcionadas para a realização de um objetivo (Zabala, 1998). Esses conteúdos envolvem a execução de ações ou conjuntos de ações, como ler, calcular, recortar, desenhar, inferir, classificar,

observar, saltar, entre outras. Já os conteúdos atitudinais englobam valores, atitudes e normas, representando uma variedade de conteúdos que se relacionam com diferentes componentes cognitivos, afetivos ou comportamentais (Zabala, 1998).

Nesse contexto, a elaboração deste artigo seguiu duas etapas distintas: a condução de uma investigação sobre Educação Financeira e a preparação de uma proposta de sequência didática sobre planejamento financeiro, destinada aos estudantes do 9º ano do ensino fundamental nos anos finais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa proposta de ensino foi desenvolvida com base na abordagem de ensino de conteúdos atitudinais da unidade didática 4 por Zabala (1998). As atividades foram organizadas de maneira a permitir uma progressão no conhecimento, sendo que as reportagens escolhidas para embasar o estudo são contemporâneas.

No contexto da aprendizagem de conteúdos atitudinais, Zabala (1998) destaca a influência determinante do componente afetivo, tornando as atividades de ensino desses conteúdos mais complexas em comparação com outros tipos de conhecimento. Nesse sentido, as atividades de ensino precisam abranger não apenas os aspectos cognitivos, mas também os afetivos e atitudinais. Isso se deve ao fato de que os pensamentos, sentimentos e comportamentos individuais não são determinados apenas pelo que é socialmente estabelecido, mas

principalmente pelas relações pessoais que cada indivíduo estabelece com o objeto da atitude ou do valor.

A proposta de sequência didática busca, assim, proporcionar uma abordagem holística, considerando tanto os aspectos cognitivos quanto os afetivos e atitudinais, reconhecendo a importância das relações pessoais na formação das atitudes e valores dos estudantes. Além disso, a escolha de reportagens atuais visa tornar o conteúdo mais relevante e contextualizado, estimulando a reflexão e a construção de significados pelos estudantes.

A sequência didática proposta destina-se a uma turma de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais e requer conhecimentos básicos em cálculos das operações fundamentais. O objetivo da aula é desenvolver o pensamento crítico dos estudantes em relação às questões econômicas presentes em seu cotidiano, de modo que eles consigam reconhecer os riscos do consumo excessivo no planejamento financeiro.

Para iniciar a sequência, o professor selecionará uma reportagem que aborde o tema do consumo. A fim de ilustrar esse conceito, neste caso, será utilizada a notícia sobre os riscos para a saúde associados ao consumo excessivo de hambúrguer, conforme relatado pelo jornal da Record. Essa reportagem fornecerá um ponto de partida para a reflexão dos estudantes sobre os impactos negativos do consumo excessivo e as consequências para a saúde individual e coletiva. A Figura 1 ilustra esses aspectos e servirá como apoio visual durante a discussão em sala de aula.

Figura 1 - Reportagem para a aula Hambúrguer lidera vendas no delivery; consumo excessivo vira ameaça à saúde

A praticidade e o sabor atraem os clientes, mas é preciso cuidado com esses alimentos

JR NATV
03/06/2023 - 21h05



A- A+



Uma pesquisa encomendada pelo *Jornal da Record* a um aplicativo de entrega mostra que, de sete cidades, seis têm a preferência pelo hambúrguer na hora do delivery. Pizzas, sobremesas e comida japonesa também estão entre os mais pedidos. A praticidade e o sabor atraem os clientes, mas é preciso cuidado com esses alimentos. Veja!

Fonte: Hambúrguer [...] (2023).

Na aula, os estudantes serão incentivados a ler e examinar a reportagem que aborda o consumo excessivo de hambúrguer, destacando os principais pontos e suas consequências, conforme indicado nas questões da Figura 2. Em seguida, serão motivados a participar de discussões em grupos, promovendo o compartilhamento de suas

Figura 2 - Questões para debater em sala de aula

1. Análise de Custos:
Quais são os potenciais impactos financeiros do consumo excessivo de hambúrguer na saúde a longo prazo?

2. Orçamento Pessoal:
Quais são as possíveis implicações financeiras para aqueles que consomem frequentemente hambúrgueres por meio de serviços de entrega?

3. Investimento em Alternativas Saudáveis:
Como a conscientização sobre os riscos do consumo excessivo de hambúrguer pode influenciar as escolhas de gastos, especialmente em relação a opções mais saudáveis?

4. Redução de Custos:
Como a implementação de estratégias de redução de custos pode influenciar positivamente o planejamento financeiro em meio a preocupações com o consumo excessivo desse tipo de alimento?

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

percepções sobre o tema. A expressão de opiniões será fortemente encorajada, assim como a análise crítica das informações apresentadas na reportagem.

Além disso, os estudantes serão desafiados a fazer conexões entre o tema abordado na reportagem e conceitos matemáticos, como análise de dados, proporção, percentagem e interpretação de gráficos. Por meio da atividade, eles explorarão o impacto financeiro do consumo excessivo, realizando cálculos e análises relacionadas aos gastos individuais e familiares com alimentos e a relação entre o consumo e o orçamento pessoal.

Se o professor trouxesse o seguinte questionamento: *“Uma pessoa recebe 1500 reais e gasta metade desse valor em lanches, como isso se daria na educação financeira?”*, poderíamos abordar essa questão de diferentes maneiras no contexto da educação financeira.

Primeiramente, seria importante discutir a importância de conhecer e controlar as próprias finanças. Nesse caso específico, o professor poderia destacar a importância de planejar os gastos conforme a renda disponível, evitando gastar mais do que se recebe.

Seria relevante enfatizar conceitos básicos da educação financeira, como a diferença entre necessidades e desejos, a importância de estabelecer prioridades e a necessidade de fazer escolhas conscientes ao gastar o dinheiro. Nesse exemplo, a pessoa que gasta o dobro do que recebe provavelmente estaria comprometendo sua saúde financeira, aumentando o risco de

endividamento e dificuldades futuras.

O professor poderia explorar estratégias de gestão financeira, como a elaboração de um orçamento pessoal, estabelecendo limites para os gastos em diferentes categorias e priorizando as despesas essenciais. Além disso, seria importante enfatizar a necessidade de economizar e investir parte da renda para construir uma reserva financeira e garantir a estabilidade financeira a longo prazo.

Após chegarem a essa conclusão durante uma roda de conversa sobre o questionamento proposto, o professor poderá apresentar a notícia retratada na figura 3. Essa notícia relata o caso de uma empresária que se declara consumista e explora suas formas de compensação, mostrando a necessidade de compreender e buscar estabilidade financeira diante do consumo excessivo.

Ao compartilhar essa notícia, o professor poderá incentivar os estudantes a refletirem sobre as consequências emocionais e financeiras desse comportamento consumista. Seria relevante discutir como o ato de comprar excessivamente pode ser uma tentativa de preencher vazios emocionais, mas, ao mesmo tempo, pode gerar dívidas e comprometer a saúde financeira.

Em seguida, o professor pode propor um questionamento final para

os estudantes refletirem sobre como se adaptar e estabelecer um orçamento financeiro tanto no âmbito pessoal quanto familiar. Nesse momento, seria importante abordar estratégias para planejar os gastos conforme a renda disponível, estabelecer metas financeiras e prioridades, além de promover uma cultura de consumo consciente e

Figura 3 - Exemplo da segunda reportagem para a aula

Compulsão por compras: 'Parece uma forma de compensação', diz empresária que admite consumo além do necessário por prazer

Comportamento pode ser definido como perturbação psiquiátrica crônica. Além disso, compras desnecessárias podem levar ao acúmulo de dívidas, alertam especialistas.

Por Manuella Mariani, g1 PR — Curitiba
23/03/2023 05h30 · Atualizado há 3 meses



Comprar é uma atividade rotineira. Os especialistas lembram, contudo, que existe um sinal de alerta quando o consumo leva ao endividamento, estresse financeiro e até mesmo a problemas psicológicos, como ansiedade e depressão.

De acordo com a pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS), de 2022, cerca de 8% da população mundial sofria de **oniomania**, conhecido como "Compras Compulsivas" que, segundo a ciência, é uma perturbação psiquiátrica crônica.

Ao trazer esse comportamento para o orçamento familiar, podem aparecer o endividamento e a inadimplência.

O número de pessoas que não conseguiram pagar as dívidas aumentou nos últimos 12 meses, de acordo com dados extraídos do SPC Brasil em parceria com a Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap).

Fonte: Mariani (2023)

responsável.

Por fim, é possível que o docente motive os estudantes a conduzirem uma investigação sobre diversas formas de consumo excessivo que impactam no planejamento financeiro. A Figura 4 pode ser utilizada como um ponto de partida, oferecendo exemplos ilustrativos. Os estudantes têm a opção de entrevistar seus familiares e amigos, indagando sobre a presença desse comportamento em suas vidas e se adotam práticas de elaboração de orçamento. Assim, podem explorar se possuem conhecimento de casos em que indivíduos enfrentaram desafios relacionados ao consumo excessivo. Essa abordagem ampliada proporcionará uma visão mais abrangente sobre as diferentes facetas desse fenômeno e seu impacto no contexto financeiro pessoal.

Figura 4 - Exemplos de consumo excessivo que impactam no planejamento financeiro



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Estes são alguns exemplos apresentados na Figura 4 que trazem uma variedade de formas de consumo excessivo, as quais podem ter um impacto

substancial no planejamento financeiro. Um exemplo notável é a compra impulsiva, caracterizada pela aquisição de itens sem um planejamento adequado, frequentemente influenciada por promoções ou emoções momentâneas. O entretenimento excessivo também desempenha um papel, com gastos elevados em cinema, restaurantes, shows e eventos, muitas vezes sem uma consideração apropriada do impacto no orçamento mensal.

A busca incessante por tecnologia e eletrônicos de última geração é outra manifestação do consumo excessivo, frequentemente resultando em investimentos desnecessários, mesmo quando os dispositivos anteriores estão em bom estado de funcionamento. Da mesma forma, a moda e acessórios contribuem para o fenômeno ao incentivar compras regulares, mesmo quando os itens não são necessários, levando a um acúmulo desnecessário no guarda-roupa.

A escolha de veículos de luxo representa outra área onde o consumo excessivo pode se manifestar, com a opção por carros ou motocicletas caras, muitas vezes além das necessidades práticas, resultando em custos significativos de manutenção e depreciação. Viagens frequentes e luxuosas também podem impactar negativamente o orçamento, especialmente quando não são plenamente considerados os custos associados.

Hábitos de alimentação caros, como comer frequentemente em restaurantes sofisticados ou gastar excessivamente em alimentos gourmet, são igualmente contribuintes para o consumo excessivo. Manter várias assinaturas de serviços não essenciais, como streaming, revistas e academias, também pode resultar em despesas desnecessárias.

O acúmulo de dívidas de cartão de

crédito devido a uma utilização irresponsável, assim como o vício em compras online, são exemplos adicionais de como o consumo excessivo pode se manifestar. É crucial ressaltar que esses padrões podem variar entre indivíduos, dependendo de suas prioridades e circunstâncias financeiras. O reconhecimento desses comportamentos é fundamental para a implementação de práticas saudáveis de gerenciamento financeiro.

Após expor esses exemplos aos estudantes, é recomendável que eles conduzam entrevistas com seus familiares, buscando visões sobre esses pontos específicos ou outros relevantes para a temática da aula. Com base nas informações obtidas, os estudantes devem preparar uma apresentação que destaque os resultados de suas pesquisas. Durante a apresentação, eles têm a oportunidade de compartilhar as experiências e relatos coletados, além de analisar de que forma o consumo excessivo impacta a vida das pessoas, tanto do ponto de vista financeiro quanto emocional.

É válido explorar a influência do consumo desenfreado na saúde financeira das pessoas, observando como isso pode acarretar problemas como endividamento e falta de planejamento econômico. Além disso, os estudantes podem abordar as ramificações nos relacionamentos interpessoais, examinando como o consumismo pode gerar conflitos familiares e sociais. Destacar os efeitos na qualidade de vida de maneira abrangente, considerando aspectos emocionais e psicológicos, também enriquecerá a apresentação.

Ao incentivar essa abordagem prática e a coleta de relatos pessoais, os estudantes não apenas fortalecem sua compreensão do tema, mas também desenvolvem habilidades de pesquisa, entrevista e apresentação, promovendo

uma aprendizagem mais significativa e conectada à realidade.

É possível compartilhar essa abordagem com a comunidade como uma forma de promover a conscientização sobre a importância de compreender seus planos financeiros e os efeitos que podem ter em suas vidas. Isso envolve criar uma consciência mais profunda sobre como as decisões financeiras impactam o presente e o futuro, incentivando as pessoas a refletirem sobre suas escolhas e estabelecerem uma relação mais consciente e saudável com suas finanças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi alcançado ao apresentar uma proposta de sequência didática que utiliza como contexto notícias atuais sobre consumo excessivo e o impacto no planejamento financeiro, com o intuito de trabalhar a Educação Financeira com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental nos Anos Finais.

No entanto, há ainda muito a ser discutido sobre o assunto. Em uma oportunidade futura, pretende-se avançar na pesquisa realizando a aplicação dessa sequência didática e analisando seus resultados. Será importante avaliar como os estudantes respondem e assimilam os conteúdos abordados, bem como identificar os impactos da proposta no desenvolvimento de habilidades financeiras e críticas dos estudantes.

Além disso, é relevante explorar outras abordagens e recursos didáticos que enriqueçam o ensino da Educação Financeira, como o uso de pesquisas, rodas de conversas e atividades. Também seria interessante investigar o papel da família e da comunidade na formação financeira dos estudantes, bem como a implementação de programas de educação financeira em âmbito escolar e social.

Portanto, há um campo vasto para a continuação da pesquisa e aprimoramento das práticas educacionais relacionadas à Educação Financeira. A promoção de uma educação financeira sólida é essencial para capacitar os indivíduos a tomarem decisões conscientes e responsáveis em relação ao seu dinheiro, contribuindo para o seu bem-estar financeiro e para uma sociedade mais sustentável economicamente.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COMÉRCIO ELETRÔNICO (ABCOMM).

Crise do coronavírus leva consumidores a comprarem pela Internet. [S.l.], 15 abr. 2020. [Visualizar item](#)

ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática? **Entrepalavras**, Fortaleza, CE, v. 3, n. 1, p. 322-334, 2013. [Visualizar item](#)

ARGÔLO, Patrícia Santana de. **Educação financeira na sala de aula: uma proposta metodológica para o ensino da matemática no ensino médio.** 2018. 161f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2018. [Visualizar item](#)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática.** Brasília, DF: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernad. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In:* SCHNEUWLY, Bernard: DOLZ, Joaquim

(org.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108

FERREIRA, Juliana Cezario. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 1-17, 2017. [Visualizar item](#)

GALLERY, Natalie *et al.* Financial literacy and pension investment decisions. **Financial Accountability & Management**, [S.l.], v. 27, n. 3, p. 286-307, 2011. [Visualizar item](#)

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira.** São Paulo: Addison Wesley, 2004.

HAMBÚRGUER lidera vendas no delivery; consumo excessivo vira ameaça à saúde. **JR 24 horas**, São Paulo, 03 jul. 2023. [Visualizar item](#)

HILL, N. **Quem pensa enriquece.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.

LELIS, Michelle Gomes. **Educação financeira e empreendedorismo.** Rio de Janeiro: Centro de Produções Técnicas, 2006.

MARIANI, Manuella. Compulsão por compras: 'Parece uma forma de compensação', diz empresária que admite consumo além do necessário por prazer. **G1 Paraná RPC**, Curitiba, 23 mar. 2023. [Visualizar item](#)

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

MODERNELL, Álvaro. Educação Financeira. **Ucho.Info**, 2011. [Visualizar item](#)

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (OCDE). **PISA 2018 Results (volume IV): are students smart about money?** Paris: PISA, OECD Publishing, 2020. [Visualizar item](#)

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (OCDE). **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness.** Paris: Directorate for Financial and Enterprise Affairs, 2005. [Visualizar item](#)

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

ROCHA, Ricardo Humberto. **Educação Financeira em pauta.** São Paulo, 2008. [Visualizar item](#)

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como educar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em: 15/11/2023
Aceito em: 27/12/2023